

Fatores associados à sepse neonatal tardia em pré-termos com peso inferior a 1500g em um hospital universitário

Autora: Michelle Hillig Schmidt,

Orientadora : Maria Luzia Chollopetz da Cunha,

Introdução

A sepse é definida como uma síndrome clínica associada à resposta inflamatória sistêmica (HERRMANN, 2008), entretanto a sepse neonatal tardia é caracterizada através do aparecimento de sinais ou sintomas a partir do quarto dia de vida (CECCON, 2008). O recém nascido (RN) esta propenso a desenvolver sepse tardia tanto por fatores intrínsecos relacionados à imaturidade imunológica e as barreiras protetoras, quanto a aspectos extrínsecos devido as diversas intervenções associadas à internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (MUSSI, 2005). Considera-se que esta síndrome possui causas multifatoriais e fatores de riscos, os resultados observados poderão auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção.

Metodologia

O objetivo geral deste estudo é compreender o desenvolvimento de sepse neonatal tardia em pré-termos com peso inferior a 1500g. Estudo de coorte prospectiva, cuja população é composta por recém-nascidos pré-termo nascidos com peso inferior a 1500 g. O estudo teve início em janeiro de 2013 e tem previsão de término para julho de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através do número 120361. Os princípios éticos serão garantidos aos participantes através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Os resultados parciais incluem 38 pacientes na pesquisa, destes 26 (68,4%) são do sexo feminino e 12 (31,5%) do sexo masculino.

A procedência foi de 21 (55,2%) de Porto Alegre, 10 (26,3) da Região Metropolitana de Porto Alegre e 7 (18,4%) de outras regiões do Estado. Quanto ao tipo de parto prevaleceu 76,3% de cesariana.

A média de peso foi de 1075 gramas (± 260).

Sendo a média da idade gestacional de 30 semanas ($\pm 2,5$).

A média do Apgar no primeiro minuto de vida foi de 5 ($\pm 2,5$) e no quinto minuto de 7 (± 2).

O pré-natal foi realizado em 35 (92,10%) dos casos com uma média é de 5 consultas (± 2).

A média de permanência na UTIN foi de 43 dias. Da amostra 18 (44,7%) pré-termos desenvolveram a sepse tardia.

Cateteres venosos centrais foram utilizados em 97,3% dos RN.

Conclui-se que a sepse tardia é um desfecho que pode estar associado à longa permanência do pré-termo em UTIN. Os resultados evidenciam a prevalência de cateteres venosos centrais nos pré-termos, esses procedimentos invasivos favorecem o risco para infecções. Cuidados de enfermagem relativos à prevenção de infecções devem estar presentes em todos os procedimentos realizados com os prematuros durante a hospitalização.

Referências:

CECCON, Maria Esther Jurfest Rivero. Novas Perspectivas na Sepse Neonatal. *Pediatria*, São Paulo, v. 30, n. 4, p.198-202, 2008.

HERRMANN, Délia Maria de Moura Lima; AMARAL, Livia Maria Borges; ALMEIDA, Suzana Cabral. Fatores de risco para o desenvolvimento de Sepse Neonatal tardia em uma unidade de terapia intensiva. *Pediatria*, São Paulo, v. 30, n. 4, p.228-236, 2008.

MUSSI-PINHATA, Marisa M.; REGO, Maria A. C.. Particularidades imunológicas do pré- termo extremo: um desafio para a prevenção da sepse hospitalar. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 81, n. 1, p.S59-S68, mar. 2005.